

## Conclusão

Gostaríamos de concluir recuperando alguns elementos centrais que foram apresentados ao longo desta dissertação.

Por meio do exame da revista *Minerva Brasiliense* tivemos condições de verificar alguns elementos notáveis na construção e consolidação do Império do Brasil, em meados do século XIX. Muitas das experiências foram vividas ou sentidas pelos letrados à época, sobretudo, aqueles desdobramentos resultantes da emancipação política, onde formularam reflexões, projetos e prognósticos sobre as próprias experimentações vividas e seus impactos na sociedade imperial.

Cabe dizer, aqui, que a construção do Estado imperial brasileiro inseriu-se, no contexto maior da emergência dos Estados nacionais nas Américas. Nesse sentido, o conceito de nação ganhou relevância e tornou-se referência fundamental no que tange ao estudo dessas construções políticas modernas. Para aqueles letrados que se empenharam em debater, criar projetos, pensar e construir a Nação brasileira, era freqüentemente colocada em destaque a questão da formação do Brasileiro enquanto povo. Na vastidão do Império do Brasil cabia tornar o brasileiro útil ao Estado, dentro da concepção de Ordem e Civilização promovida pelos dirigentes imperiais.

O Período Regencial tornou-se importante laboratório de projetos e idéias políticas que tomaram corpo, de diversos modos, ao longo do processo de construção do Estado imperial brasileiro. E, podemos dizer que muitos desses projetos e idéias puderam ganhar notoriedade e circulação no período, por meio da Imprensa.

Ao imprimir as idéias políticas em disputa, a imprensa dos anos da Regência ganhou forte caráter combativo e contribuiu para a construção e ampliação da opinião pública. A imprensa funcionou como instrumento político, de convencimento e persuasão, revelando a diversidade de paixões e conflitos que preponderaram nas publicações, fossem estas de cunho exaltado, moderado ou restaurador.

O legado dos periódicos que antecederam a nossa revista, muito contribuiu para formação de uma crítica literária brasileira e, também, para a

formação de um corpo de letrados no período. Ele serviu como alicerce para a criação da própria revista *Minerva Brasiliense*.

Se antes, nas décadas de 1820 e 1830, a imprensa esteve mais atrelada ao seu papel eminentemente político e panfletário, logo após o Golpe da Maioridade (1840) o debate político arrefeceu-se nas folhas da imprensa. Num momento em que o domínio cultural já ganhava fôlego, uma nova relação estabeleceu-se, nesses anos, entre imprensa e cultura.

A essa nova conjugação somou-se o Romantismo, um movimento importante que buscou associar práticas de criação de pertencimentos particulares às esferas locais e nacionais, tanto nas sociedades européias quanto nas sociedades americanas. Em ambas, o Romantismo manifestou-se como movimento estético, filosófico e cultural do momento e, como estilo de pensamento *sui generis*, apresentou diversas significações. Os particularismos das diferentes regiões ganharam o primeiro plano, bem como as diversas experiências históricas com as quais o movimento se identificou. Nesse sentido, não foi difícil reconhecer e legitimar os diferentes romantismos – o francês, inglês, argentino, brasileiro, etc – à época

Localizamos também, a tentativa de alguns periódicos – sobretudo a *Minerva Brasiliense* – de promoverem a vulgarização da informação e difundirem o conhecimento para dentro do território, ainda em construção, do Império do Brasil. Identificamos a sua remontagem em uma linguagem mais acessível, defendida pelo redator-chefe Santiago Nunes Ribeiro já no segundo ano de circulação da revista, que tinha como objetivo poder penetrar nos espaços mais distantes do Império do Brasil. O objetivo era, na tentativa de ampliar os companheiros-leitores, criar e aprofundar um sentimento de pertencimento nacional, dentro das já mencionadas balizas da Ordem e da Civilização. Nesse sentido, a missão dos letrados resultou de suma importância. Coube-lhes singularizar e, sobretudo, particularizar a Nação em formação.

A literatura foi eleita uma de suas maiores traduções – concebida como o “espírito do povo” – e os que se quiseram românticos brasileiros, principalmente aqueles letrados da *Minerva Brasiliense*, necessariamente se debruçaram sobre a sua pauta. Não foram poucas as discussões a respeito da originalidade da literatura brasileira, dos costumes, origens, tradições e lembranças comuns que deveria expressar. Caracterizar o que viria a ser nacional para esses letrados, a partir da

literatura, significava encontrar, ou ao menos esclarecer, a idéia de “gênio” do povo.

A partir da emancipação política fora necessário ao Estado imperial constituir uma associação entre Império do Brasil e Nação Brasileira. A reivindicação, por parte dos dirigentes imperiais, de inscrever o Império do Brasil no conjunto das “Nações Civilizadas” implicava uma expansão de modo inverso, uma “expansão para dentro”, permanente e constante, para dentro dos corações e das mentes daqueles que deveriam conjugar a Nação brasileira.

O empreendimento feito pelos dirigentes imperiais contou com a difusão de valores, signos e símbolos, a elaboração de uma Literatura nacional e de uma História nacional. Para a criação e difusão desses elementos formadores do Povo, isto é, para exercerem uma eficaz direção intelectual e moral, homens públicos e intelectuais dirigentes se valeram da Imprensa e da Instrução Pública.

A tarefa de instruir os cidadãos, difundir as Luzes, reproduzir regras morais, fortalecer o sentimento patriótico, enfim, formar o Povo, dava um lugar de destaque não somente àqueles que regiam a sala de aula, mas também aos letrados, com seus romances ou com seus escritos divulgados nos periódicos.

Os letrados da *Minerva Brasiliense* foram compromissados com esse tipo de “esclarecimento” da sociedade, buscando promover o avanço da civilização do Império do Brasil. Criam ser necessário e vantajoso a Nação brasileira marchar rumo ao Progresso, seja ele espiritual ou material. No afã de postular a autonomia da nação diante das outras, esses letrados estimularam estudos e iniciativas em diversos campos – literatura, missões científicas e exposições de produtos nacionais em feiras internacionais, inventário de fontes para a História do Brasil etc – sempre que possível, por meio de ações subvencionadas pelo governo imperial.

Ao relembrar o empenho dos letrados da *Minerva Brasiliense* no que tange à defesa de uma literatura tida como “genuinamente brasileira”, à criação de paradigmas que nortearam tal literatura nacional, ao posicionamento político que defendeu a condução do país para o futuro, recuperando o passado como a base da nação, ao aprimoramento técnico, moral, intelectual e amor ao progresso, e à defesa de uma Instrução Pública, concluímos que, pelo que se propuseram, os letrados da *Minerva Brasiliense* cumpriram o seu papel.

O desejo de difundir uma cultura, estabelecendo o seu dinamismo, informar e formar os companheiros-leitores através da revista foi o que uniu os seus colaboradores em meados do século XIX. Das primeiras iniciativas da década de 1830, ainda acanhadas, mas que de certa forma já anunciavam um fio condutor dessa trajetória, nos deparamos, nas décadas seguintes, com o fortalecimento de um espaço de debate e reflexão que contribuiu positivamente tanto para a consolidação do Império do Brasil, quanto para o fortalecimento da imagem do letrado como aquele timoneiro que, associado às luzes, saberia conduzir a sociedade no caminho a ser percorrido. Depositários de uma herança e, ao mesmo tempo, construtores de uma geração futura, examinaram o passado e projetaram o futuro, no afã de descobrir, afirmar e provar a existência de uma cultura nacional.